

Investidores podem participar

Rio - O ex-presidente do Banco Central e atual presidente do Centro de Economia Mundial da Fundação Getúlio Vargas (-FGV), Carlos Langoni, afirmou que investidores estrangeiros podem participar da ajuda financeira ao Brasil, por meio de compra de bônus. Integrante do Conselho Consultivo do Banco Mundial (Bird) na América Latina, Langoni participou como observador da reunião do Fundo Monetário Internacional (-FMI), em Washington, de sábado até ontem.

Ele informou que o auxílio financeiro ao Brasil poderia ser dividido entre US\$ 15 bilhões do FMI, US\$ 5 bilhões do Banco Mundial, US\$ 5 bilhões de

alguns dos sete países mais industrializados do mundo, mais um valor ainda não estimado em contribuição dos investidores. Langoni alertou que a ajuda só vai ser definida depois de o governo apresentar seu plano de ajuste fiscal ao FMI.

Compromissos

No entender do economista brasileiro, que participou ontem de um seminário sobre telecomunicações promovido pelo Centro de Economia Mundial da FGV, no Rio de Janeiro, mesmo sem ataque especulativo, a saída de capitais do Brasil até o fim do ano é "inexorável", porque o dinheiro vai ser usado para pagamento de juros e outros

compromissos.

Langoni antecipou que a duração da estagnação econômica - ele recusou-se a usar o termo "recessão" - vai durar de acordo com as medidas que o governo tomar para combater a crise.

Segundo o ex-presidente do BC, se o governo fizer um programa de corte de despesas significativo e, com isso, conseguir ajuda financeira externa, a estagnação vai ser curta. O período vai ser mais prolongado e "doloroso" se o governo optar por aumentar impostos, fizer poucos cortes e não conseguir o auxílio financeiro necessário, que seria entre US\$ 25 e US\$ 30 bilhões.